



GESTÃO ESPORTIVA, E O IMPACTO SOCIAL QUE AS OLIMPIADAS TÊM DENTRO DOS INSTITUTOS

LA GESTIÓN DEPORTIVA Y EL IMPACTO SOCIAL QUE TIENEN LAS OLIMPIADAS DENTRO DE LOS INSTITUTOS

DOI: 10.5281/zenodo.14261152

Murilo Henrique Iscaião Maria¹

Carla Aparecida Carnesecca²

Renato Leandro Taguchi³

RESUMO

Este estudo investiga o impacto social e esportivo dos Jogos Olímpicos na gestão de um instituto esportivo localizado em Sertãozinho, São Paulo, com o objetivo de avaliar as mudanças estruturais, identificar as percepções de gestores e atletas, e verificar como os resultados dessas influências podem contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas regionais mais eficazes. A metodologia adotada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo para interpretar os dados coletados. Os resultados indicam que, apesar das expectativas de mudanças significativas após os Jogos Olímpicos de 2024, o instituto não experimentou impactos imediatos na gestão. A falta de apoio institucional e de políticas adequadas foi identificada como um dos principais obstáculos para a implementação das mudanças necessárias. No entanto, os Jogos inspiraram e motivaram os atletas, embora essa influência positiva não tenha sido suficiente para gerar mudanças estruturais duradouras. A pesquisa conclui que a gestão esportiva em institutos locais enfrenta desafios significativos, especialmente em um cenário pós-Olimpíadas, e destaca a necessidade urgente de políticas educativas que promovam a formação integral dos atletas, além de uma abordagem holística na gestão esportiva que considere o bem-estar físico, mental e emocional dos atletas para maximizar os benefícios dos megaeventos esportivos. Para alcançar um desenvolvimento esportivo sustentável, é essencial fortalecer as políticas regionais e nacionais com uma gestão estratégica e integrada que priorize o suporte institucional e o bem-estar integral dos atletas.

1 Discente da Fatec Faculdade do Estado de São Paulo;

2 Discente da Fatec Faculdade do Estado de São Paulo;

3 Orientador da Fatec Faculdade do Estado de São Paulo;



Palavras-chave: Gestão esportiva. Jogos Olímpicos. Impacto social. Desenvolvimento de atletas. Políticas esportivas.

ABSTRACT

This study investigates the social and sporting impact of the Olympic Games on the management of a sports institute located in Sertãozinho, São Paulo, with the aim of evaluating structural changes, identifying the perceptions of managers and athletes, and verifying how the results of these influences can contribute to the development of more effective regional sports policies. The methodology adopted was a case study with a qualitative approach, using semi-structured interviews and content analysis to interpret the collected data. The results indicate that, despite expectations of significant changes after the 2024 Olympic Games, the institute did not experience immediate impacts on management. The lack of institutional support and adequate policies was identified as one of the main obstacles to implementing the necessary changes. However, the Games inspired and motivated the athletes, although this positive influence was not enough to generate lasting structural changes. The research concludes that sports management in local institutions faces significant challenges, especially in a post-Olympic scenario, and highlights the urgent need for educational policies that promote the comprehensive development of athletes, as well as a holistic approach to sports management that considers the physical, mental and emotional well-being of athletes to maximize the benefits of mega sporting events. To achieve sustainable sports development, it is essential to strengthen regional and national policies with strategic and integrated management that prioritizes institutional support and the comprehensive well-being of athletes.

Keywords: Sports management. Olympic Games. Social impact. Athlete development. Sports policies.

1 INTRODUÇÃO

A gestão esportiva em institutos dedicados à formação de atletas e cidadãos através do esporte atua na promoção do desenvolvimento social e esportivo. Instituições dessa natureza, localizadas em diferentes regiões do Brasil, têm como objetivo não apenas a preparação de atletas para competições de diversas modalidades, mas também a inclusão social e a construção de valores essenciais para a convivência em sociedade. A gestão esportiva em tais institutos deve equilibrar o compromisso entre a excelência esportiva e a promoção de benefícios sociais, tal como destacado por Amorim e Columá (2020), que discutem a importância da gestão adequada na maximização dos resultados



esportivos e sociais. Mazzei e Rocco Júnior (2017) reforçam essa visão ao sugerirem que a gestão esportiva deve ser vista como um campo em consolidação no Brasil, necessitando de estudos que aprofundem o impacto social e esportivo das práticas adotadas.

E, embora existam estudos sobre a gestão esportiva em institutos e o impacto das Olimpíadas no desenvolvimento de atletas, há uma lacuna significativa em pesquisas que abordem diretamente como esses eventos influenciam os institutos esportivos de pequeno e médio porte em regiões específicas, como Sertãozinho. Trabalhos como o de Gratão (2018) apontam a importância dos Jogos Olímpicos na formação de valores e no envolvimento dos alunos, mas não exploram em profundidade os impactos em institutos locais. Da mesma forma, Seixas (2018) analisa os legados dos megaeventos esportivos no contexto urbano, mas sem direcionar o foco para a realidade de instituições esportivas comunitárias. Essa ausência de estudos detalhados sobre o impacto das Olimpíadas em institutos menores representa uma oportunidade para a presente pesquisa, que busca preencher essa lacuna.

Diante deste cenário, a pesquisa se propõe a investigar como a realização de eventos olímpicos impacta um instituto esportivo localizado em Sertãozinho, na cidade de São Paulo. A questão central da pesquisa, portanto, é: *De que maneira os Jogos Olímpicos influenciam a gestão e o desenvolvimento social e esportivo em um instituto esportivo regional?* A partir dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa é avaliar o impacto social e esportivo das Olimpíadas na gestão de um instituto esportivo. Os objetivos específicos incluem: (1) analisar as mudanças na estrutura de gestão do instituto antes e após os Jogos Olímpicos, (2) identificar as percepções dos gestores e atletas sobre os impactos dos Jogos, e (3) verificar como os resultados dessas influências podem contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas mais eficazes no nível regional.

A justificativa para este estudo reside na importância crescente da gestão esportiva no Brasil, especialmente em instituições que almejam a formação integral de atletas e



cidadãos. Embora existam diversos estudos sobre a gestão de megaeventos e seu impacto em grandes centros urbanos, há uma escassez notável de pesquisas focadas em como essas dinâmicas afetam institutos esportivos menores e regionais. Este estudo é relevante por preencher essa lacuna, oferecendo uma compreensão atual e contextualizada sobre os desafios e oportunidades enfrentados por esses institutos em um cenário pós-olímpico. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para a formulação de estratégias que possam ser replicadas em outros contextos regionais, promovendo o desenvolvimento do esporte e a inclusão social em diversas localidades.

A hipótese da pesquisa sugere que os Jogos Olímpicos têm um impacto positivo na gestão e no desenvolvimento social e esportivo de institutos locais, melhorando a estrutura de gestão e motivando tanto gestores quanto atletas a alcançar melhores resultados. Essa hipótese é sustentada por estudos como os de Mazzei e Rocco Júnior (2017), que apontam a relevância de uma gestão esportiva eficaz para o sucesso de instituições esportivas, e Gratão (2018), que destaca o papel dos Jogos Olímpicos na formação de valores nos atletas. Rocha (2023), por sua vez, discute a gestão de carreiras de atletas e sugere que eventos de grande porte podem ser catalisadores de mudanças significativas em institutos locais, reforçando assim a hipótese central desta pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Fundamentos da gestão esportiva

A gestão esportiva é uma área complexa que envolve a administração de organizações e eventos esportivos, abrangendo desde clubes e academias até grandes competições internacionais (PEREIRA, 2023). Segundo Mazzei e Rocco Júnior (2017), a gestão esportiva precisa integrar diversas disciplinas, como marketing, finanças, recursos humanos e planejamento estratégico, para garantir o sucesso e a sustentabilidade das organizações esportivas, ademais, a eficiência na gestão contribui para desenvolver programas que não apenas promovam o desempenho atlético, mas também contribuam para a inclusão social e o bem-estar da comunidade. Estudos mostram que uma boa gestão pode maximizar recursos, atrair investimentos e engajar a comunidade, criando



um ambiente propício para o desenvolvimento de talentos esportivos e a promoção da saúde pública.

A literatura sobre gestão esportiva também destaca a importância de uma abordagem holística, que considera tanto os aspectos operacionais quanto os estratégicos, assim, como. Walzel e Romisch (2021) nos quais mencionam que a gestão de equipes esportivas requer uma compreensão profunda das dinâmicas internas e externas que afetam o desempenho organizacional e isso inclui a gestão de carreiras de atletas, a negociação de patrocínios e parcerias, e a criação de uma cultura organizacional que valorize a ética e a inclusão. As Olimpíadas, como um exemplo de megaevento esportivo, servem como um excelente estudo de caso para entender os desafios e as oportunidades na gestão de grandes eventos, incluindo a logística, a segurança, e o legado deixado para a cidade-sede.

Para Pereira (2023), no contexto brasileiro, a gestão esportiva enfrenta desafios específicos, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos financeiros e a necessidade de profissionalização do setor, ainda, Rocha (2023) aponta que a gestão esportiva no Brasil ainda está em fase de desenvolvimento, com muitos clubes e organizações operando de maneira amadora. No entanto, iniciativas como a profissionalização das ligas esportivas e a criação de cursos de gestão esportiva em universidades têm contribuído para a melhoria das práticas de gestão. A legislação esportiva, como o Projeto de Lei nº 3.856 de 2019, também possui atribuição na regulamentação e no incentivo ao desenvolvimento do esporte no país (BRASIL, 2019).

Além disso, a gestão esportiva tem um impacto significativo na formação de atletas e na promoção de valores humanos, por isso, Gratão (2018) destaca que os programas esportivos bem geridos não apenas identificam e desenvolvem talentos, mas também ensinam disciplina, trabalho em equipe e resiliência. Instituições esportivas desempenham um papel fundamental na inclusão social, oferecendo oportunidades para jovens de comunidades carentes se envolverem em atividades saudáveis e construtivas. A



gestão eficaz de tais programas pode transformar a vida de muitos jovens, fornecendo-lhes um caminho para o sucesso tanto dentro quanto fora do campo esportivo.

Desta maneira, a gestão esportiva deve estar alinhada com as tendências globais e as melhores práticas internacionais, assim como menciona a ONU Mulheres (2022) no qual ressalta a importância da igualdade de gênero e da inclusão na gestão esportiva, promovendo políticas que garantam a participação equitativa de mulheres e minorias em todos os níveis do esporte. A adoção de práticas sustentáveis e a consideração dos impactos ambientais dos eventos esportivos também são aspectos cada vez mais relevantes. Assim, a gestão esportiva moderna deve ser dinâmica e adaptável, pronta para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um setor em constante evolução.

2.2 As Olimpíadas

As Olimpíadas, como o maior evento esportivo mundial, possuem um impacto significativo tanto no cenário esportivo quanto no social, e os Jogos Olímpicos transcendem a mera competição esportiva, promovendo a união entre nações e a celebração da diversidade cultural. Além de servirem como uma vitrine para o talento atlético global, as Olimpíadas têm o potencial de influenciar positivamente as cidades-sede por meio de investimentos em infraestrutura e programas sociais que podem deixar legados duradouros. Contudo, os impactos variam amplamente dependendo da eficácia da gestão e da capacidade das cidades de capitalizar sobre as oportunidades geradas pelo evento (SEIXAS, 2018).

Silva (2022) em seu estudo, analisa que o impacto econômico das Olimpíadas é outro aspecto a ser considerado, enquanto os Jogos podem estimular o crescimento econômico das cidades-sede por meio do turismo, da construção de infraestrutura e da geração de empregos, também trazem desafios significativos, como o risco de endividamento e a subutilização de estruturas pós-evento. O legado econômico dos Jogos depende, em grande parte, do planejamento estratégico e da gestão eficiente dos recursos. Em muitos casos, a criação de programas de longo prazo que utilizem as instalações



construídas para as Olimpíadas pode ser um fator determinante para garantir um legado positivo.

Além dos aspectos econômicos, as Olimpíadas desempenham um papel na promoção de valores humanos e na inclusão social. Os Jogos Olímpicos não só promovem a excelência esportiva, mas também incentivam a cooperação, o respeito mútuo e a igualdade. Esses valores são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. As Olimpíadas também têm o potencial de inspirar jovens ao redor do mundo, oferecendo exemplos de superação e determinação. A promoção de atividades esportivas como um meio de inclusão social é um dos legados mais valiosos que os Jogos podem deixar para as futuras gerações (AMORIM; CALUMA, 2020).

Ademais, Seixas (2016) apresenta a perspectiva de que o impacto das Olimpíadas no desenvolvimento do esporte e na política esportiva é significativo. Amorim e Columá (2020) discutem que os Jogos Olímpicos frequentemente servem como um catalisador para mudanças nas políticas esportivas dos países, incentivando investimentos em programas de base e a profissionalização de atletas. Além disso, o foco em megaeventos como as Olimpíadas pode direcionar recursos e atenção para modalidades esportivas menos populares, contribuindo para a diversificação do cenário esportivo nacional. No entanto, é essencial que essas iniciativas sejam sustentáveis e que os países-sede estejam preparados para lidar com os desafios complexos que acompanham a organização de um evento dessa magnitude.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adotou o método de estudo de caso, com abordagem qualitativa, que, segundo Yin (2005), é uma estratégia de pesquisa que permite a investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Esse método foi adequado para explorar questões complexas e multifacetadas, como a gestão esportiva em ambientes específicos, permitindo uma compreensão rica e detalhada das práticas e



desafios enfrentados. O estudo de caso ofereceu uma análise intensiva de uma situação particular, proporcionando percepções valiosas que podem ser aplicadas a situações semelhantes.

Os participantes da pesquisa foi um técnico esportivo que atua no contexto olímpico local, cuja identidade foi preservada para garantir a confidencialidade. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram a flexibilidade necessária para explorar as percepções e experiências dos técnicos em profundidade. As entrevistas foram conduzidas online, utilizando o Google Docs como plataforma, o que facilitou o acesso e a resposta do participante. O questionário que orientou as entrevistas está disponível no Apêndice 1, detalhando as questões abordadas e os temas explorados.

Além das entrevistas, a pesquisa foi complementada por uma revisão bibliográfica abrangente, que se concentrou em estudos publicados nos últimos dez anos. Foram identificados dez estudos de relevância social e acadêmica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal da Capes. Esses estudos foram selecionados com base em descritores booleanos específicos, conforme detalhado na tabela abaixo:

Tabela 1: Busca dos estudos para embasar a pesquisa

Base de Dados	Descritores Utilizados	Total de artigos selecionados
Scielo	“Gestão Esportiva” AND “Olimpíadas” NOT “Marketing” OR “Public Relations”	3
Google Acadêmico	’Gestão Esportiva” AND “Olimpíadas” NOT “Marketing” OR “Public Relations”	5
Portal da Capes	’Gestão Esportiva” AND “Olimpíadas” NOT “Marketing” OR “Public Relations”	2

Fonte: Elaborado por autor (2024)

Mediante estudos, a análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). Essa metodologia permitiu a interpretação sistemática e objetiva dos conteúdos obtidos nas entrevistas,



possibilitando a identificação de categorias temáticas que emergiram das falas dos participantes. A análise de conteúdo foi particularmente útil para captar nuances e significados subjacentes nas respostas dos entrevistados, fornecendo uma compreensão mais profunda das práticas de gestão esportiva no contexto das Olimpíadas e os desafios enfrentados pelos técnicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise das Mudanças na Estrutura de Gestão do Instituto

A fim de analisar as mudanças na estrutura de gestão do instituto antes e após os Jogos Olímpicos, perguntou-se ao entrevistado sobre o cargo no instituto e o tempo de envolvimento com a instituição, a presidente respondeu: *"Olá sou a Presidente do instituto desde 2020 até o presente momento."* Essa introdução permite compreender a perspectiva da líder atual, que está diretamente envolvida na gestão e nas mudanças estruturais desde antes dos Jogos Olímpicos de 2024. A continuidade no cargo possibilita uma visão detalhada das transformações ou da ausência delas no contexto pós-Olimpíadas.

Sobre as mudanças na estrutura de gestão do instituto após os Jogos Olímpicos, a presidente comentou: *"Acredito que por ter sido realizado no ano de 2024, não temos um retorno das possíveis mudanças que as Olimpíadas podem causar na gestão do instituto. Precisaríamos observar como será o andamento neste próximo ciclo Olímpico, mas esperamos que ao longo deste processo possam haver mudanças positivas para o desenvolvimento esportivo e a facilitação para os gestores de instituições."* Essa falta de mudanças observáveis até o momento sugere uma certa inércia na estrutura organizacional, que pode estar relacionada à falta de apoio e organização a nível nacional, como destacado pela entrevistada. De acordo com Amorim e Columá (2020), a gestão esportiva em vilas olímpicas e institutos menores muitas vezes enfrenta desafios



estruturais que retardam a implementação de mudanças, especialmente em resposta a eventos de grande escala.

A percepção da presidente quanto à ausência de mudanças imediatas na gestão após os Jogos Olímpicos ressalta a complexidade da adaptação a novos contextos esportivos. Mesmo com a expectativa de que grandes eventos globais possam gerar melhorias na gestão e desenvolvimento esportivo, as realidades locais, como a do instituto em questão, muitas vezes não refletem essas expectativas de maneira imediata. Quando questionada sobre quais áreas da gestão foram mais impactadas pelos Jogos Olímpicos, ela respondeu: *"Quando ocorre um evento de alto nível com grandes proporções mundiais, esperamos que haja diferença no crescimento, desenvolvimento e estruturação dentro de um instituto, principalmente com relação à maneira com que podemos lidar com as modalidades para os próximos ciclos olímpicos, mundiais, Panamericanos, sul-americanos, brasileiros, estaduais, ou até mesmo um campeonato dentro da própria comunidade onde o instituto está inserido."* Isso pode estar relacionado à dependência de políticas e recursos que ainda não foram implementados ou distribuídos. Manzato (2023) discute como a indústria do esporte no Brasil, embora impactada por megaeventos, ainda enfrenta desafios na adaptação e crescimento sustentável, o que se alinha com a experiência narrada pela presidente.

4.2 Percepções dos Gestores e Atletas sobre os Impactos dos Jogos Olímpicos

Ademais, conseguiu-se identificar as percepções dos gestores e atletas sobre os impactos dos Jogos Olímpicos, por isso, perguntada sobre uma mudança significativa na gestão que ocorreu em resposta aos Jogos Olímpicos, a presidente afirmou: *"Mudanças atuais ainda não ocorreram, porém, esperamos que, o mais pronto possível, mudanças aconteçam, pois muitos atletas que participaram dos Jogos Olímpicos não tiveram o apoio devido e muitos atletas que participaram dos Jogos Olímpicos que poderiam ter dado melhores resultados não tiveram um apoio substancial, talvez por falta de gestão ou por falta de organização do principal órgão gestor esportivo denominado Ministério do Esporte."* Essa resposta evidencia uma frustração com a falta de apoio institucional e a



ausência de mudanças significativas, o que pode ser um reflexo das dificuldades enfrentadas pelo instituto em acessar recursos e políticas mais completas.

A entrevista também revela uma preocupação com a falta de apoio aos atletas durante os Jogos Olímpicos, um fator que poderia ter sido melhorado com uma gestão mais organizada e eficiente. A falta de apoio é um tema recorrente na literatura sobre gestão esportiva no Brasil, como discutido por Pereira (2023), que analisa as dificuldades enfrentadas por clubes esportivos em implementar mudanças organizacionais necessárias para sustentar o sucesso a longo prazo. Sobre o impacto geral dos Jogos Olímpicos no instituto, a presidente foi categórica: "*Não houve.*" Essa afirmação direta destaca a desconexão entre as expectativas e a realidade, sugerindo que, apesar do potencial transformador dos Jogos Olímpicos, o instituto não experimentou os benefícios esperados.

Por outro lado, quando questionada sobre como os Jogos Olímpicos influenciaram o seu trabalho ou treinamento no instituto, a presidente destacou: "*A influência que grandes eventos como Jogos Olímpicos causam dentro de um instituto é fenomenal, pois os atletas envolvidos, independente de modalidades, participam e torcem, e isso faz com que eles se inspirem e tentem lutar para que um dia cheguem ao patamar esperado de todos os atletas, que são os Jogos Olímpicos.*" Isso indica um impacto positivo no moral e na motivação dos atletas, o que é consistente com a pesquisa de Gratão (2018), que demonstra como eventos de grande porte podem inspirar e motivar atletas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional dentro das instituições esportivas.

4.3 Contribuições para o Desenvolvimento de Políticas Esportivas Regionais

O terceiro e último objetivo da pesquisa é verificar como os resultados das influências dos Jogos Olímpicos podem contribuir para o desenvolvimento de políticas esportivas mais eficazes no nível regional. Quando perguntada sobre como os resultados dos Jogos Olímpicos poderiam contribuir para as políticas esportivas regionais, a presidente respondeu: "*Para que políticas positivas sejam implantadas nas regiões,*



principalmente na região onde o instituto sociocultural esportivo está localizado, é preciso investimento na infraestrutura, investimento na saúde mental, física, emocional dos atletas." Essa resposta enfatiza a necessidade de uma abordagem holística no desenvolvimento de políticas esportivas, que vai além do simples financiamento e inclui um foco no bem-estar integral dos atletas.

Um dos desafios identificados pela presidente é a necessidade de recursos educacionais para maximizar os benefícios dos Jogos Olímpicos no futuro. Sobre o tipo de apoio ou recursos necessários para maximizar esses benefícios, ela afirmou: *"Um recurso extremamente necessário e que está em falta na nossa sociedade é a educação, é a cobrança com relação ao conhecimento. Isso vem se perdendo com o passar dos anos; pouco conhecimento está sendo adquirido, e os alunos, atletas, não conseguem lidar com coisas simples como saber ganhar ou perder. Então, as Olimpíadas poderiam maximizar o conhecimento e a vontade de conhecer."* A falta de foco na educação e no desenvolvimento de competências cognitivas, como saber lidar com vitórias e derrotas, é uma preocupação que poderia ser abordada através de políticas que incentivem a formação integral dos atletas, conforme discutido por ONU Mulheres (2022) no contexto de igualdade de gênero e inclusão nas políticas esportivas.

Nos comentários finais, perguntada se havia algo mais a acrescentar sobre o impacto dos Jogos Olímpicos no instituto, a presidente comentou: *"O maior impacto percebido durante os Jogos Olímpicos foi a participação, a concentração, a torcida e a vontade de vencer. Muitos atletas acompanharam os Jogos Olímpicos durante o treinamento e, neste período, observamos que o engajamento, o comprometimento e a vontade de vencer estavam superando os medos de desafios e, de certa forma, criando material para uma possível frustração, afinal, nem todos podemos ser atletas olímpicos."* Isso evidencia o impacto emocional e psicológico dos Jogos sobre os atletas, ressaltando a necessidade de políticas que considerem esses aspectos no desenvolvimento de programas de treinamento e apoio.



Assim, a análise das respostas da presidente do instituto revela que, embora os Jogos Olímpicos tenham potencial para impactar positivamente a gestão e o desenvolvimento esportivo, a ausência de mudanças imediatas aponta para desafios estruturais e organizacionais que precisam ser abordados para maximizar esses benefícios. A literatura sugere que a gestão eficaz, o suporte institucional e as políticas educativas são fulcrais para transformar o entusiasmo gerado por eventos de grande porte em melhorias sustentáveis e de longo prazo para as organizações esportivas.

Então, a resposta da presidente sobre a ausência de mudanças significativas após os Jogos Olímpicos de 2024 ecoa a análise de Amorim e Columá (2020), que argumentam que a gestão em vilas olímpicas e institutos de menor porte frequentemente enfrenta obstáculos para implementar mudanças estruturais em resposta a megaeventos esportivos. Essa dificuldade pode estar ligada à falta de suporte nacional, o que a presidente destacou como um fator limitante na evolução da gestão do instituto.

A resposta da presidente ao impacto geral dos Jogos Olímpicos no instituto, onde afirmou categoricamente que "*não houve*", pode ser interpretada à luz das conclusões de Manzato (2023). Manzato argumenta que, embora a indústria do esporte no Brasil tenha sido significativamente impactada por megaeventos, a falta de uma infraestrutura organizacional frequentemente impede que esses impactos se traduzam em benefícios tangíveis a longo prazo. Isso reflete a situação do instituto, onde, apesar das expectativas, as Olimpíadas não resultaram em melhorias imediatas.

Por outro lado, a percepção de que os Jogos Olímpicos inspiraram e motivaram os atletas do instituto, conforme relatado pela presidente, encontra suporte nos estudos de Gratão (2018). Gratão destacou como grandes eventos esportivos podem ter um impacto positivo no moral e na motivação dos atletas, criando um ambiente que favorece o desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, esse impacto motivacional pode ser efêmero se não for acompanhado por mudanças estruturais e políticas que sustentem o



desenvolvimento contínuo dos atletas, conforme alertado por Seixas (2018) em seu estudo sobre legados esportivos.

A necessidade de um enfoque mais holístico na gestão esportiva, mencionada pela presidente ao discutir a importância de políticas que incluam investimentos em saúde mental, física e emocional dos atletas, ressoa com as recomendações de Walzel e Romisch (2021). Esses autores defendem que uma gestão esportiva eficaz deve ir além do treinamento técnico, incorporando o bem-estar integral dos atletas como parte essencial do desenvolvimento esportivo. A resposta da presidente sublinha essa necessidade, destacando que, para maximizar os benefícios de eventos como os Jogos Olímpicos, é fundamental que as políticas regionais considerem esses aspectos em suas estratégias.

A reflexão da presidente sobre a importância da educação e do desenvolvimento de competências emocionais, como a habilidade de lidar com vitórias e derrotas, alinha-se com as observações da ONU Mulheres (2022). A organização destacou a necessidade de políticas que promovam a formação integral dos atletas, especialmente em um contexto onde a pressão e as expectativas podem ter um impacto significativo sobre a saúde mental dos participantes. A presidente ressaltou que a falta de recursos educacionais tem prejudicado os atletas em seu desenvolvimento, um ponto que a literatura apoia como essencial para a construção de um ambiente esportivo saudável e sustentável.

Essa discussão evidencia que, embora haja um reconhecimento do potencial transformador dos Jogos Olímpicos, a falta de suporte estrutural e de políticas educativas adequadas impede que esse potencial se concretize plenamente em institutos como o analisado. A integração dessas literaturas com as percepções da presidente destaca a necessidade de uma abordagem mais estratégica e holística na gestão esportiva no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a gestão esportiva em institutos voltados para a formação de atletas e cidadãos enfrenta desafios significativos, especialmente no contexto pós-



Olimpíadas. Embora os Jogos Olímpicos de 2024 tenham gerado expectativas de mudanças estruturais no instituto analisado, as evidências apontam para uma ausência de impactos imediatos, evidenciando a dificuldade em converter o entusiasmo gerado por megaeventos em melhorias concretas e duradouras. A falta de apoio institucional e de políticas adequadas emergiu como um dos principais obstáculos para a implementação das mudanças necessárias.

Apesar da influência inspiradora dos Jogos Olímpicos sobre os atletas, que resultou em maior engajamento e comprometimento, a ausência de suporte estrutural e de um gerenciamento eficaz criou frustrações que dificultam o desenvolvimento a longo prazo. Esse cenário destaca a necessidade de uma abordagem holística na gestão esportiva, que considere não apenas o desempenho técnico, mas também o bem-estar integral dos atletas, incluindo aspectos físicos, mentais e emocionais.

Há uma necessidade urgente de políticas educativas que promovam a formação integral dos atletas, abordando tanto as competências técnicas quanto as emocionais e cognitivas. A ausência de um foco adequado nesses elementos tem prejudicado o desenvolvimento dos atletas e do instituto, sugerindo que os Jogos Olímpicos poderiam servir como uma plataforma para reverter essa tendência, desde que acompanhados por políticas educativas e de gestão eficazes. Ademais, para que os Jogos Olímpicos realmente impulsionem mudanças positivas e duradouras na gestão esportiva, é essencial fortalecer as políticas esportivas regionais e nacionais. Somente com um compromisso sério e integrado será possível garantir que os impactos dos megaeventos se traduzam em benefícios tangíveis e sustentáveis para institutos esportivos e seus atletas.

Desta maneira, a transformação desejada na gestão esportiva depende de uma abordagem estratégica e abrangente, que inclua suporte institucional, políticas educativas sólidas e uma gestão que priorize o bem-estar integral dos atletas. Dessa forma, será



possível maximizar os benefícios de eventos como os Jogos Olímpicos e assegurar um desenvolvimento sustentável para o esporte em nível regional e nacional.

REFERÊNCIAS

AMORIM, I. B. A.; COLUMÁ, J. F. **A gestão do esporte na gestão de vilas olímpicas: a relação entre as realidades apresentadas.** Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 79- 90, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa edições, 70, 225. 1977.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.856 de 2019.** 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1780929. Acesso em 11/08/2024.

GRATÃO, Otávio Augusto. **Valores humanos, Jogos Olímpicos e envolvimento:** uma pesquisa com os alunos e profissionais de educação física. 2018. 68 f. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Esporte) Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

MANZATO, Felipe. **A Indústria do esporte: um estudo dos últimos anos da área a partir da obra de 1999 “O Esporte como indústria” da CBV com a FGV.** Monografia (Universidade Estadual de Campinas), 2023.

MAZZEI, L.; ROCCO JÚNIOR, A. J. **Um ensaio sobre a Gestão do Esporte:** um momento para a sua afirmação no Brasil. Revista de Gestão e Negócios do Esporte. 2. 96-109, 2017.

ONU MULHERES. **Igualdade de gênero e inclusão das mulheres:** mapeamento das organizações esportivas nacionais e internacionais. ONU Mulheres, International Olympic Committee. 2022. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/08/MulheresnoEsporte-Digital.pdf>. Acesso em 10/08/2024.

PEREIRA, Ivana de Sousa. **A análise da mudança organizacional na gestão esportiva do Fortaleza Esporte Clube.** 2023. 60f. Monografia (Graduação em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.



ROCHA, Matheus. **Gestão Esportiva e Recursos Humanos: uma revisão bibliográfica da gestão de carreiras de atletas.** 2023. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SEIXAS, André Felipe Nogueira. **Legados e impactos desportivos dos Jogos Olímpicos – Rio 2016, um estudo de caso do Programa Esporte e Lazer da Cidade – Unidade Mangureira.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão Desportiva)- Faculdade de Desporto Da Universidade do Porto, Porto, 2018.

SILVA, Igor Amorim. **Legado dos Megaeventos Esportivos brasileiros: Investimento e Crescimento Econômico nas Cidades Sedes e Subsedes.** Monografia (Instituto de Economia e Relações Internacionais)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

TEIXEIRA, Felipe de Oliveira. **A percepção de equipes de elite sobre o patrocínio esportivo e a busca por patrocinadores.** Monografia (Departamento de Administração) Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Brasília – DF, 2021.

WALZEL, Stefan.; ROMISCH, Verena. **Gestão de equipes esportivas, economia, estratégia e prática.** Cham: Springer International Publishing. Doi:10.1007/978-3-030- 56495-7, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e metodologia.** Bookman, Porto Alegre, 2005.

Recebido em: 30/10/2024

Aprovado em: 14/11/2024

Publicado em: 02/12/2024